

# CARTA PROGRAMA

## **UNIDADE**

Existe uma realidade, hoje, que conspira contra os direitos trabalhistas consagrados. Há algum tempo, as garantias das professoras e dos professores vêm sendo retiradas nas mesas de negociações com os sindicatos patronais e não podemos negar o quanto isso merece a nossa atenção. A luta, atualmente, não é apenas para conseguirmos os benefícios salariais necessários à sobrevivência da categoria, mas à manutenção de direitos básicos já conquistados ao longo da histórica luta sindical, tais como as bolsas de estudo para seus filhos, o recesso escolar, o piso salarial, a cesta básica, a assistência dos convênios médicos, a garantia dos depósitos do Fundo de Garantia, a participação dos lucros ou abono, entre tantos outros.

Todos os direitos descritos em nossos Acordos e Convenções Coletivas, aparentemente garantidos, são colocados à prova constantemente nas mesas de negociações, por meio de pressões e ameaças de retirada e/ou redução desses direitos. Além disso, as garantias são ameaçadas quando, em várias escolas, as obrigações são descumpridas, prejudicando professoras e professores, como já ocorrido em diversas ocasiões que só puderam ser revertidas pela ação efetiva e luta constante do Sinpro Santos.

Ao mesmo tempo, assistimos ao fato de direitos básicos, como a própria liberdade de cátedra, serem questionados e isso é sentido em várias instituições privadas de educação, por meio de censura direta e inconcebível ou ações que cerceiam, em maior ou menor grau, a liberdade inerente à prática educativa. Infelizmente, tornam-se evidentes, cada vez mais, as situações de perseguição às professoras e aos professores que se impõem, pelo simples fato de se manifestarem pelos seus direitos, lutarem pelo básico e tentarem estabelecer um diálogo entre a categoria e sua direção sindical.

Diante de uma realidade tão adversa, alguns pontos são fundamentais e o primeiro deles é mantermos e defendermos a nossa **UNIDADE** na luta cotidiana, trilhando caminhos para uma educação digna, por meio da preservação e ampliação dos nossos direitos básicos para o exercício de nossa profissão.

## **RESISTÊNCIA**

Ao lado da Unidade caminha a Resistência que, ao longo da retomada e do início da jornada da diretoria do Sinpro Santos, tem sido uma marca constante, em vários momentos de nossa luta sindical, intercalando-se com a luta geral do conjunto da classe trabalhadora em nossa região e país.

Participamos da Greve Geral, contra a nefasta Reforma da Previdência do Governo Temer, ao lado de milhares de trabalhadoras e trabalhadores, em atividades públicas e privadas, e estudantes. Fizemos parte de Fóruns, voltados para o debate sobre os caminhos da Educação em nosso país, com diversas entidades públicas e privadas voltadas para o campo educativo, apresentando propostas debatidas e sugeridas pelos nossos filiados, educadores e estudantes de Santos e região. Nos irmanamos em nossa solidariedade combativa com as entidades estudantis (Grêmios, DCes, UMES, UEE, UNE), sindicais (Sindicatos, Federações, Confederações e Centrais) e nas campanhas de assistência social envolvendo toda a sociedade, principalmente nesses momentos difíceis de pandemia.

Defendemos e agimos por “mais vacinas”, prestando o apoio jurídico necessário, denunciando arbitrariedades aos órgãos de governo e saúde, juntamente com nossa Federação (FEPESP), como também orientando famílias e profissionais da educação. Neste momento pandêmico em que vivemos, muitas vezes, vimos “os donos de escola” pressionarem nossos colegas e famílias com apelos precipitados de “volta às aulas”, desconsiderando todas as recomendações das instituições Nacionais e Internacionais de Saúde.

Posicionar-se com energia, sabedoria, sem se deixar levar por radicalismos, mas atuando precisamente no sentido de procurar construir a defesa dos profissionais da educação é uma das marcas da **RESISTÊNCIA** do Sinpro Santos.

## **LUTA**

Nossa sociedade vive um momento bastante complexo, seja por conta da situação pandêmica que nos aflige e é tratada de maneira negligente e absurdamente desumana pelo governo - o que podemos constatar diariamente nas diferentes mídias -, seja pela luta necessária e fundamental das chamadas “minorias”, reivindicando direitos: a luta das mulheres por espaço, da população LGBTQIA+ por voz, dos movimentos negros contra o racismo, indígenas e quilombolas na luta por território e respeito. Tudo isso somado, cada vez mais, invoca-nos à luta contra as mais variadas “fobias” e o racismo, infelizmente ainda presentes em nossa sociedade.

No que diz respeito à nossa profissão, lutamos CONTRA a flexibilização das garantias constitucionais dos direitos trabalhistas, tais como a chamada “uberização” das professoras e dos professores, e pela manutenção da saúde docente. Nesse sentido, chamamos nossa categoria para a UNIÃO, entendendo, inclusive, a necessidade de ampliação do nosso quadro de sindicalizados, pois é, ao nosso ver, a única forma de nos mantermos, enquanto entidade livre, para a defesa dos nossos direitos e para a garantia de uma sociedade democrática contra qualquer movimento fascista ou repressor. Assim, convocamos vocês à **LUTA** diária de construção da nossa entidade sindical.

**A UNIDADE é a força necessária para a RESISTÊNCIA e a LUTA.**

**Todos por uma entidade sindical livre e democrática.**

**Vote UNIDADE, RESISTÊNCIA e LUTA**